

o acontecido, simpatizam com a nossa tristeza, fazem apologia dos próprios erros, e nunca vão às compras na cidade, porque fazem seu "shopping" em Copacabana.

Com a idade, vou ficando meio impertinente, e só admito os erros tradicionais de minha região ("se você quiser eu te dou", "isto é para mim comer", etc.), mas fiquei arrepiado quando aquela senhora nordestina, bela e fina, disse: — "eu lhe conheço" — arrepiado pensando na frieza que me atacaria em um lance de amor se ela dissesse: — "eu lhe amo". (Ou talvez não atacasse).

E para dia de bochorno, isto já é crônica demais.

A poesia é necessária

PEDIDO

INDIA RÊGO

*Deixem que eu seja eu:
o eu que sonhava ser —
não este eu de mentira
que me obrigam a viver!*

*Que caia a máscara usada
e surja a face desnuda;
que, embora em prantos lavada,
minha alma não seja muda.*

*Deixem que eu seja eu,
não importa, boa ou má:
aquela que sei que sou
e que não sei onde está.*

(Do livro "Navio Fantasma").

Bochorno

OLHO o céu, olho a areia: manhã de bochorno.

Duas mocinhas saem de casa fazendo caretas para essa luz mormacenta e desagradável.

Calor. Vou, com um certo remorso, passar alguns dias fora. Pretendo, mesmo, trabalhar quieto esse fim de semana; mas se houver uma

beira de rio, com seus mosquitinhos de tarde, um bambual para cortar iva e um pedaço de chumbo para empatar um anzol, tenho esperança de produzir uma piaba, para falar com as pessoas que já moraram nos Estados Unidos. Que se introduzem umas às outras, parqueiam seus carros, checam as informações, realizam